

DEPRESSÃO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mateus Carneiro Vicente ¹
Patrícia Araújo Chagas Andrade ²

RESUMO

A depressão é uma das doenças mais presente na população idosa. Pacientes renais crônicos permanecem, em média, 40 horas por mês sob seções de hemodiálise, o que pode comprometer a sua saúde física, psicológica, pessoal, familiar e social. Diante disso, objetiva-se analisar a depressão em pacientes renais em tratamento hemodialítico. Trata-se de uma revisão interativa da literatura, em que foram selecionados 10 estudos, dos quais sete estavam no scielo e três na lilacs, que tinham enfoque na depressão em pacientes renais em tratamento hemodialítico. Como critérios de inclusão determinaram-se: trabalhos disponíveis na íntegra, em formato de artigo científico, de acesso gratuito, publicados nos idiomas português. A depressão aumenta em mais de 80% a incidência de morte quando associada à população idosa, o que gera preocupação e necessidade de intervenção no bem-estar dessas pessoas, pois traz consigo consequências negativas para a eficácia do tratamento hemodialítico, e vice-versa. Espera-se que este trabalho de revisão possa colaborar para um melhor entendimento acerca da ocorrência de depressão em pacientes renais que realizam tratamento hemodialítico, e das consequências de uma doença tão devastadora, principalmente para a pessoa idosa e, além disso, oferecer subsídios que possam colaborar na recuperação dos mesmos, a partir do entendimento da maneira como ele enfrenta essa situação.

Palavras-chave: Depressão; idoso; insuficiência renal; hemodiálise.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural e que ocorre na vida de todo ser humano, caracterizado por mudanças físicas, psicológicas e sociais. A falta de apoio familiar, a perda ou luto, dificuldades socioeconômicas, são muitas vezes, experimentadas pelo indivíduo idoso, além da existência de morbidades que podem provocar e/ou potencializar oscilações no seu estado mental, como a depressão (FERREIRA; TAVARES, 2013).

A depressão é uma das doenças mais presente na população idosa, sendo compreendida como um transtorno psicológico de caráter crônico, cuja principal sintomatologia é o humor deprimido e a perda de interesse ou prazer. Nesse sentido, a depressão é considerada um grave problema de saúde pública, com perspectivas preocupantes para o futuro (NOGUEIRA et al., 2014).

¹ Enfermeiro. Residente em Enfermagem em Nefrologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, mateusvcarneiro@gmail.com;

² Enfermeira Coordenadora do Programa de Residência em Enfermagem do Hospital Barão de Lucena – PE, chagaspa@yahoo.com.br.

Isso se dá, muitas vezes, devido ao surgimento de situações que exigem adaptações e mudanças cotidianas, como a ocorrência de uma doença crônica, que necessita de tratamento e, de certo modo, restrições a longo prazo. A insuficiência renal, a exemplo, é uma delas, e está associada a uma diminuição na qualidade de vida do indivíduo, aumento dos gastos relacionados com os cuidados da saúde e morte prematura, sem tratamento pode levar à doença renal terminal (DRT), que constitui o estágio final da insuficiência renal. A DRT resulta em retenção dos produtos de degradação urêmicos e necessidade de terapia de substituição renal, diálise ou transplante de rim (BRUNNER & SUDDARTH, 2016).

Atualmente, esta doença afeta 5-10% do mundo e sua incidência no Brasil tem aumentado, em particular, devido ao aumento do número de pacientes diagnosticados, especialmente aqueles com diabetes mellitus e hipertensão, assim como pelo aumento da longevidade da população. A hemodiálise é a terapia renal substitutiva (TRS) mais utilizada em pacientes com disfunção renal crônica ou aguda (SILVA; OLIVEIRA; PRATES, 2014).

Pacientes renais crônicos submetidos a este tratamento permanecem, em média, 40 horas por mês sob seções de hemodiálise, o que pode comprometer a sua saúde física, psicológica, pessoal, familiar e social. O tratamento proposto pode mudar radicalmente o estilo de vida dos pacientes e as pessoas envolvidas, uma vez que eles precisam se adaptar à sua nova realidade. No entanto, esta adaptação é um processo extremamente complexo, que envolve muitas implicações e conseqüências, inclusive na qualidade de vida desses pacientes (CASTRO et al., 2018).

Além disso, o paciente percebe limitações e mudanças, tanto na sua vida pessoal, interferindo em suas atividades rotineiras, quanto profissional, como em alguns casos, a perda de trabalho. Adicionado a esta situação, tem-se a baixa autoestima associada à presença de um cateter para hemodiálise, bem como dificuldades relacionadas a restrições dietéticas e de água. Nesse sentido, considerando a complexidade da doença e o tratamento, é necessário que a assistência ocorra na perspectiva de uma equipe multidisciplinar, e o enfermeiro, como membro desta equipe, ao cuidar desses pacientes, além de fornecer o cuidado técnico, deve estar ciente da sintomatologia depressiva e ansiedades que envolvem este processo (FRAZÃO et al., 2014).

Assim, em virtude da crescente proporção de pessoas idosas com insuficiência renal, e do número considerável da alternativa hemodialítica como método terapêutico, ressalta-se a importância de estudos que investiguem a ocorrência de indícios de depressão nessa parcela da população, haja vista que esta doença já é mascarada por outras condições associadas ao envelhecimento, portanto não se deve considerá-la como algo inerente ao tratamento dialítico, mas prevenir este mal antes que se instale, e dessa forma evitar o abandono do tratamento e proporcionar um melhor enfrentamento das adversidades. Diante disso, objetiva-se analisar a depressão em pacientes renais em tratamento hemodialítico.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, com coleta de dados realizada no mês de abril de 2019 a partir de fontes secundárias.

Para o levantamento dos artigos, a busca foi conduzida por meio da base de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), a partir de artigos disponíveis em: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando-se os descritores cadastrados no Descritores de Ciências da Saúde (DeCs): depressão, idosos, insuficiência renal e hemodiálise, associados ao operador booleano

“AND”. Dessa forma, foram seguidas todas as etapas metodológicas com rigor e procurou-se ampliar o âmbito da pesquisa, minimizando possíveis vieses nessa etapa do processo de elaboração da revisão integrativa.

Como critérios de inclusão determinaram-se: trabalhos disponíveis na íntegra, em formato de artigo científico, de acesso gratuito, publicados nos idiomas português que abordem o contexto da depressão em pacientes renais que realizam terapia hemodialítica. Além disso foi delimitado o período de publicação entre 2014 e 2019.

Foram encontrados um total de 218 artigos, contudo, ao se aplicar os critérios de exclusão: títulos com termos incompatíveis com o tema de geriatria e nefrologia, resumos incongruentes com o tema central e por último a leitura do artigo como um todo, foram selecionados 10 estudos, dos quais sete estavam no SCIELO e três na LILACS, que tinham enfoque na depressão em pacientes renais em tratamento hemodialítico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obteve-se um total de 218 publicações nas bases de dados, após a leitura dos resumos, foram selecionados 35 trabalhos com a temática insuficiência renal e depressão. Posteriormente, recuperaram-se os textos completos dos estudos selecionados, e, após sua leitura e com base nos critérios estipulados inicialmente, excluíram-se 25. Restaram, portanto, 10 estudos que foram incluídos na revisão integrativa.

Costa, Coutinho e Santana (2014), objetivaram apreender as representações sociais acerca da insuficiência renal crônica elaboradas por pacientes com e sem depressão no contexto da hemodiálise. Participaram do estudo 26 pacientes nefrológicos, dos quais 20% apresentaram sintomas depressivos. Os pacientes com a síndrome depressiva apontaram, em suas representações acerca da IRC, o impacto do diagnóstico em suas vidas, que foi permeado por sentimentos de medo da morte e recusa em iniciar o tratamento.

Por se tratar, na maioria das vezes, de uma doença assintomática a insuficiência renal só é descoberta no seu diagnóstico, o qual só vem a ser efetuado quando o quadro clínico já se encontra acentuado, o que necessita de urgência terapêutica para substituir a função renal, que nesse caso, a hemodiálise é considerada o método mais comumente adotado, cujas adaptações são expressivamente dolorosas, levando o paciente a conviver diariamente com uma doença incurável, expondo-o fatores adversos inerentes ao tratamento, que podem contribuir para o surgimento de sintomatologia depressiva (COUTINHO; COSTA, 2015).

Com o objetivo avaliar se existe diferença nos sintomas de desesperança, ideação suicida e depressão entre pacientes renais crônicos em hemodiálise ou transplantados, Andrade, Sesso e Diniz (2015) observaram que a diferença não foi significativa, contudo, comparando-se à população em geral, a prevalência de depressão em doentes renais é maior, e os fatores que se mostraram relacionados com a frequência dos sintomas depressivos foram não exercer alguma atividade laboral e receber transplante de doador falecido. Este dado vai de encontro com outros estudos que expressam a importância do trabalho para se manter ativo e emergir um sentimento existencial, assim como refletir sobre seu autoconceito e sua percepção do papel social, na redução de sintomas depressivos, entretanto, por se tratar da maioria de pessoas idosas, esses dados podem confluir com a aposentadoria e a inapetência física para a atividade laboral (BASTOS et al, 2016; SOUZA; OLIVEIRA, 2017).

O estudo desenvolvido por Costa e Coutinho (2014), com objetivo de analisar os diferentes campos semânticos associados aos estímulos indutores insuficiência renal crônica, tratamento, hemodiálise e depressão, elaborados por pacientes com doença renal crônica em

hemodiálise, resultou que, dos 50 pacientes em tratamento hemodialítico, 20% apresentaram sintomas depressivos, assim como a maioria não tinha conhecimento das causas que ocasionam a doença renal, bem como do tratamento e suas dificuldades, sendo a IRC considerada um pesadelo, o que abre portas para a sintomatologia da depressão, a qual foi objetivada no estudo pelos elementos agonia, tristeza, choro, não ter vontade e apoio.

Após as sessões de hemodiálise, muitos pacientes sofrem alterações fisiológicas, como fadiga, mal-estar, pressão baixa, câibras, nesse caso eles precisam de algum descanso, para minimizar a ocorrência de insatisfação e abandono da terapêutica. Além disso, os problemas físicos podem levar à diminuição da autonomia e aumento da dependência, o que gera nessas pessoas um sentimento de tristeza, raiva, falta de confiança, frustração e preocupação com o futuro, progredindo para sintomatologia depressiva (SALIMENA et al., 2016).

Schuster et al. (2015), identificou a prevalência de sintomas depressivos em pacientes com insuficiência renal crônica submetidos à hemodiálise em uma cidade de Santa Catarina, em que participaram do estudo 97 pacientes, 57,7% homens, com idade média de 60,3 anos e com tempo médio de tratamento de 31,7 meses. Foi identificado que 71,1% apresentavam algum nível de depressão, sendo a prevalência maior na população feminina, e este achado corrobora com outros estudos, segundo os quais esse fato se deve, além das condições indutoras pela doença, à sobrecarga da mulher, principalmente as funções de origem familiar, do maior índice de viuvez, da maior expectativa de vida e da deficiência de estrogênio (GULLICH; DURO; CESAR, 2016; VENTURA et al., 2016).

A depressão aumenta em mais de 80% a incidência de morte quando associada à população idosa, o que gera preocupação e necessidade de intervenção no bem-estar dessas pessoas, pois traz consigo consequências negativas para a eficácia do tratamento hemodialítico, e vice-versa, haja vista que várias características referentes a este podem estar relacionadas à sintomatologia depressiva, como o fato de ser três vezes por semana, com duração em torno de 4 horas, deslocamento e transporte do paciente, o que pode alterar o sono do doente e causar esgotamento, cansaço e fadiga (SCHUSTER et al., 2015).

O enfermeiro, como membro da equipe de saúde, trabalha na ligação entre o paciente, a família e os outros membros da equipe, e ele deve se envolver em um relacionamento com o paciente que permite uma abordagem abrangente e um cuidado individualizado. Este compromisso torna possível para o profissional atuar com foco na dimensão emocional do paciente, ajudando-o a superar as dificuldades relacionadas à autoimagem e o incentivando à reintegração social, apontando alternativas que estimulem a adaptar-se à situação atual (SALIMENA et al., 2016).

Entre as limitações da presente revisão integrativa, evidencia-se o número reduzido de bases consultadas, além da restrição para artigos publicados somente em português e entre os anos de 2014 e 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que este trabalho de revisão possa colaborar para um melhor entendimento acerca da ocorrência de depressão em pacientes renais que realizam tratamento hemodialítico, e das consequências de uma doença tão devastadora, principalmente para a pessoa idosa e, além disso, oferecer subsídios que possam colaborar na recuperação dos mesmos, a partir do entendimento da maneira como ele enfrenta essa situação. É fundamental que a área da saúde prossiga pesquisando sobre indícios de depressão nesses pacientes, promovendo com isso a

prevenção da doença em si e o melhor enfrentamento das dificuldades da terapêutica renal a longo prazo.

Neste contexto, vale a pena mencionar papel do enfermeiro profissional, que está ganhando cada vez mais espaço na área de nefrologia. Este profissional desempenha um papel fundamental no cuidado a esses pacientes pois são aqueles que convivem com eles diariamente. Portanto, torna-se necessário qualificar a equipe de atendimento, para que esse paciente seja visto holisticamente e com enfoque na depressão, fornecendo assim as demandas encontradas ao longo do tratamento.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S.V.; SESSO, R.; DINIZ, D.H.M.P. Desesperança, ideação suicida e depressão em pacientes renais crônicos em tratamento por hemodiálise ou transplante. **J Bras Nefrol**, v.37, n.1, p 55-63, 2015.

BASTOS, D.S. et al. Sintomas depressivos e suporte familiar em idosos e adultos em hemodiálise. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v.18, n.2, p. 103-116, 2016.

BRUNNER & SUDDARTH. **Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. p.1200-45.

CASTRO, R.V.R.C. et al. Chronic renal patient perception on experience in hemodialysis. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v.8, e2487, 2018.

COSTA, F.G.; COUTINHO, M.P.L.; SANTANA, I.O. Insuficiência renal crônica: representações sociais de pacientes com e sem depressão. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 19, n. 3, p. 387-398, 2014.

COUTINHO, M.P.L.; COSTA, F.G. Depressão e insuficiência renal crônica: uma análise psicossociológica. **Psicologia & Sociedade**, v.27, n.2, p. 449-459, 2015.

FERREIRA, P. C. S.; TAVARES, D. M. S. Prevalência e fatores associados ao indicativo de depressão entre idosos residentes na zona rural. **Rev Esc Enferm USP**. v. 42, n. 2, p. 401-7, 2013.

FRAZÃO, C.F.M.Q. et al. Pacientes renais crônicos em hemodiálise: um estudo sobre o modo psicossocial da teoria de Roy. **J. res.: fundam. care. Online**, v.6, n.4, p.1455-1463, 2014.

GULLICH, I.; DURO, S.M.S.; CESAR, J.A. Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. **Rev Bras Epidemiol**, v.19, n.4, p. 691-701, 2016.

NOGUEIRA, E. L. et al. Rastreamento de sintomas depressivos em idosos na Estratégia Saúde da Família, Porto Alegre. **Rev saúde pública**. v. 48, n. 3, p. 368-77, 2014.

SALIMENA, A. M. d. O. et al. Daily life of a woman undergoing hemodialysis. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v.8, n.3, p.4636-4643, 2016.

SILVA, P.L.N.; OLIVEIRA, R.S.; PRATES, F.C. et al. Prevalência de infecções em cateter de duplo lúmen em um serviço de nefrologia. **Rev enferm UFPE on line**, v.8, n.7, p.1882-7, 2014.

SOUZA, F.T.Z.; OLIVEIRA, J.H.A. Sintomas Depressivos e Ansiosos no Paciente Renal Crônico em Tratamento Conservador. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 9, n. 3, p. 17-31, 2017.

VENTURA, J. et al. Fatores associados a depressão e os cuidados de enfermagem no idoso. **Revista de Enfermagem**, v. 12, n. 12, p.101-113, 2016.